A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OURINHOS – SP

Thais Baldan Ribas, (Faculdades Integradas de Ourinhos - SP), thabr@hotmail.com
Larissa Donato, (UNESPAR/FECILCAM),

RESUMO: O presente trabalho é parte de trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Especialização em Gestão Ambiental que teve como objetivo principal conhecer e analisar a educação ambiental no ensino fundamental das escolas municipais do município de Ourinhos – SP. Para isso, foi realizado, além de revisão bibliográfica, um trabalho de campo com entrevistas diretas as escolas, com as secretarias de educação e cultura do município e com a prefeitura. Podemos notar que, atualmente a educação ambiental é tema desenvolvido em todo o mundo percorrendo com intensa importância dentro das escolas com o principal proposito de formar cidadãos conscientes. No município de estudo ficou evidente que as escolas recebem apoio e projetos sobre o tema estudado, porém não exploram, o quanto poderiam os parques e áreas verdes presentes em Ourinhos.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação ambiental; Ensino fundamental municipal; Parque ecológico.*

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros movimentos da ecologia e do meio ambiente surgiu com a publicação do livro "Primavera Silenciosa", (1962) escrito pela americana Raquel Carson (CZAPSKI, 2008). Neste livro, a autora alerta sobre os efeitos danosos que inúmeras ações humanas podem causar sobre o meio ambiente, como por exemplo, o uso descontrolado de pesticidas e defensivos agrícolas.

A partir dessa publicação, que repercutiu no mundo inteiro, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou vários eventos internacionais que abordavam a temática da preservação ambiental e da educação ambiental.

O primeiro evento, consolidado pela ONU, ficou conhecido como "Conferência de Estocolmo" realizado em 1972, com a participação de 113 países que "denunciou a devastação da natureza que ocorria naquele momento" (PEDRINI, 1998, p.26.), que deliberou o fato de que o "crescimento humano precisaria ser repensado imediatamente'' (PEDRINI, 1998, p.26.).

A UNESCO (Organização das Nações das Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizou em 1977 a primeira Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Geórgia. Os especialistas de todo o mundo nesse evento, definiram os principais princípios e objetivos que deveriam ser tratados na educação ambiental. Neste evento Dias (2000, p.82), recomendou que se considerassem não só as questões ambientais como a fauna e a flora, mas "os aspectos sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos" (DIAS 2000, p.82).

A educação ambiental deveria ser disseminada através da educação informal e formal a todas as faixas etárias, cabendo a cada país aplicar sua política nacional de educação ambiental por meio dos

órgãos educacionais (CUBA, 2010). A política que o Brasil implantou foi feita pelo ministério da educação, a partir do documento chamado de "Ecologia: uma proposta para educação de 1º e 2º graus". Ele tratava de uma proposta simplista e contraria em relação a Conferencia de Tbilisi, na Geórgia, antiga União Soviética que, segundo Dias (2000), via a educação ambiental de um contexto biológico, como todos paises desenvolvidos queriam, sem envolver a questão cultural, social e política

Em Moscou (URSS) ocorreu a Terceira Conferência Internacional sobre Educação Ambiental em 1987, que reuniu educadores ambiental de cem paises ligados às organizações não governamentais. Esse encontro complementou os princípios e objetivos lançados em Tbilisi, onde a educação ambiental deveria formar indivíduos, desenvolver habilidades e disseminar valores e princípios que dariam à sociedade algumas propostas para solucionar os problemas ambientais. Portanto, houve um acordo para correr umas mudanças na política de educação ambiental da década de 90 a partir de um plano de ação, com as seguintes diretrizes:

1) implementação de um modelo curricular constituindo a partir da troca de experiências mundiais;

2) capacitação de educadores que atuassem com projetos de educação ambiental;

3) utilização das áreas de conservação ambiental como pólo de pesquisa e formação docente;

4) intensificação e melhoria da qualidade das informações ambientais veiculadas na mídia internacionais.

Para Pedrini (1998, p.29-30) "O Brasil provocou reações negativas na comunidade internacionais e do Banco Mundial por não fazer nenhum projeto proposto neste encontro". Para amenizar o problema, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o parecer 226/87 que complementa o tema educação, ao modelo da Conferência de Tbilisi, na proposta curricular do ensino básico e médio em nosso país.

Por causa de pressão do movimento ambientalista, nacional e internacional, em 1988, a Constituição promulgada, contemplou em um capítulo o tema "meio ambiente", no qual firmou ser dever do Estado, em todos os níveis de ensino, contemplar a educação ambiental. Logo em seguida e, acredita-se que por este motivo, foi criado em 1989, pelo governo Federal, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), para formular e coordenar a política nacional de meio ambiente e também incentivar ações voltadas à educação ambiental.

Já em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro a Conferência de Cúpula da Terra, conhecida como Rio-92. Participaram dessa reunião 182 países, onde houve cinco acordos de grande importância mundial: a Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21 e suas formas de implementações; a Convenção Sobre Mudanças Climáticas; a Convenção sobre Diversidade Biológica; e a Declaração de Florestas. Em paralelo com Rio-92 ocorreu um evento promovido pelo

Ministério da Educação (MEC), que aprovou a "Carta Brasileira para Educação Ambiental", mostrando que o papel principal do Estado é ser promotor da educação ambiental em nível nacional.

Uma das decisões importantes tomadas na Rio-92 foi a reafirmação ocorrida na Tailândia, neste mesmo ano, das teses da ''Conferência de Educação para Todos", aquelas que tratam sobre o analfabetismo ambiental, principalmente.

Após os documentos da Rio-92 ser aprovado,o Ministério da Educação e Cultura constituiu um grupo de trabalho para implementar a educação ambiental no ensino básico , médio e universitário em todo o país. Esse grupo realizou vários encontros com órgãos responsáveis pela educação estadual e municipal do Brasil para elaborar propostas nacionais sobre o tema. Mas, por falta de preparo desses órgãos educacionais, não foi conseguido elaborar um documento com objetivos que expressasse claramente a educação ambiental no Brasil.

Neste país as ações no meio da educação ambiental só foram executadas em 1994, com o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Ciência e Tecnologia que criaram o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), que resultou na edição da Lei 9.975, de 24 de abril de 1999, criando então, a Política Nacional da Educação Ambiental.

No entanto, ainda há um hiato entre estes projetos e a realidade escolar. O maior problema está no distanciamento que ela mantém da vida de cada um dos alunos. A Educação Ambiental se faz importante para a educação formal do individuo, sendo muito importante para definição do caráter e na sua formação e prática de cidadania ao adulto que serão.

O que ocorre atualmente é que a Educação Ambiental está sendo proposta e praticada apenas pelos professores de ciência, biologia e geografia e, na maioria das vezes, tratados da maneira que se é sugerido pelos livros didáticos e normalmente ocorrem em datas festivas, ou seja, não está totalmente presente no plano pedagógico diário.

Segundo Sorrento (1997 apud FRACALANZA, 2003) há várias maneiras distintas de se ensinar educação ambiental. Entre elas algumas correntes:

- CONSERVACIONISTA: Preservar os recursos naturais intocados, protegendo a fauna e a flora do contato humano e da degradação.
- EDUCAÇÃO AO AR LIVRE: Desenvolver estudos prática de esporte e lazer na natureza (ecoturismo).
- GESTÃO AMBIENTAL: Defender os recursos naturais e promover a participação democrática da sociedade civil na resolução dos problemas sócio-ambientais.
- ECONOMIA ECOLÓGICA: Promover o eco-desenvolvimento.

Eis, portanto, delineado um primeiro problema: os professores, em sua maioria, acabam por simplificar suas propostas e não se dão conta de que, de um ou de outro modo, reforçam e sedimentam um dado estereótipo de Educação Ambiental. A meu ver, ainda se está longe do que acreditamos e difundimos ser a Educação Ambiental: atividade contínua; com caráter interdisciplinar; com um perfil pluridimensional; voltada para a participação social e para a solução de problemas ambientais; visando a mudança de valores, atitudes e comportamentos sociais (FRACALANZA, 2003 p 15).

Com isso, compreendemos que a educação ambiental no Brasil é compactada num sedimento sem caráter contínuo, ou seja, não segue um padrão comum disciplinar pedagógico fazendo com que o estudante de hoje não saiba lidar com os importantes aspectos do meio ambiente. Para Donato et al. (2009), o uso inadequado dos recursos naturais provoca "uma série de impactos que resultam em desequilíbrios visíveis na paisagem do município prejudicando seus moradores e reduzindo as parcelas de conservações". (DONATO et al. 2009 p. 2)

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Primeiramente, para dar início ao presente trabalho, foi realizado um estudo voltado às referências bibliográficas da educação ambiental presente no mundo como um todo, chegando ao Brasil em específico, com o intuído de a pesquisa adquirir um embasamento teórico, para ocorrer um melhor entendimento cientifico relacionado ao estudo.

Posteriormente à análise bibliográfica, foi realizado um levantamento, junto à prefeitura municipal, para reconhecer as Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) do município de Ourinhos - SP, para melhor delimitar a área de estudo e o foco de análise, sendo elas:

Escolas Municipais de Ourinhos - SP
EMEF Dr. Salem Abujamra
EMEF Georgina Amaral Santos Lopes
EMEF Jornalista Miguel Farah
EMEF Pedagogo Paulo Freire,
EMEF Prof. Adelaide Abujamra Maron
EMEF Adelaide Pedroso Racanello
EMEF Prof. Dorothildes Bononi Gonçalves
EMEF Evani Maioral Ribeiro Carneiro
EMEF Prof. Jandira Lacerda Zanoni
EMEF Prof. Jorge Herkrath
EMEF Prof. Josefa Navarro Lemos

EMEF Prof. Nilse de Freitas
EMEF Prof. Francisco Dias Negrão

Quadro 1: Escolas Municipais de Ourinhos – SP
Elaboração: Thais Baldan Ribas, 2012
Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2012

Destas treze escolas listadas pela secretaria da educação, foram escolhidas, dentro de uma amostragem, quatro colégios, sendo eles:

Escolas presentes na Amostragem	Endereços	Número total de alunos
EMEF Prof. Jorge Herkrath	Rua Maria Pacheco Chaves 272	164
EMEF Adelaide Pedroso Racanello.	Rua José Felipe do Amaral, 300	1004
EMEF Prof. Dorothildes Bononi Gonçalves	Rua João Alexandre 385	564
EMEF Prof. Francisco Dias Negrão	Rua Lourenço Jorge, 641	600

Quadro 2: Amostragem das Escolas Municipais de Ourinhos – SP
Elaboração: Thais Baldan Ribas, 2012
Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2012

Para melhor visualização segue mapa (figura 1) com cada EMEF da amostragem em destaque:

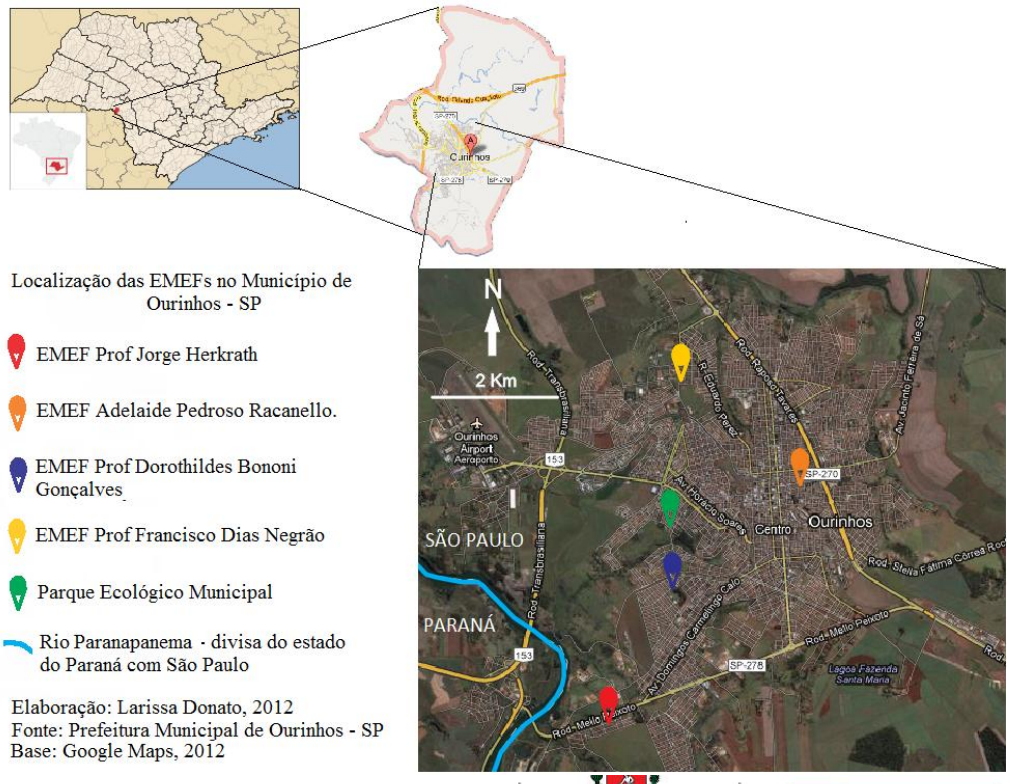

Figura 01: Localização das EMEFs no Município de Ourinhos – SP
Elaboração: Larissa Donato, 2012

O motivo da escolha destas determinadas escolas se deu de maneiras distintas. Segundo a diretora da escola **EMEF Prof. Jorge Herkrath** os alunos possuem uma rotina próxima à zona rural, próximo à natureza e ao rio Paranapanema que faz a divisa do estado de São Paulo e do Paraná, portanto, mostraria a maior facilidade em trabalhar a educação ambiental com a clientela de estudante deste bairro. Além disso, o pequeno número (164) de alunos num total de 11 professores deveria tornar a prática mais facilitada.

A escola **EMEF Prof Adelaide Pedroso Racanello**, foi escolhida por ser uma das mais antigas que municipalizou-se mostrando também o grande número de alunos (1004) com 59 professores responsáveis, tornando a prática, apesar de mais trabalhosa, mais numerosa e mais abrangente.

A escola **EMEF Prof Dorothildes Bononi Gonçalves** foi escolhida por ficar perto do Parque Ecológico da cidade, que é uma área muito procurada para estudos voltados ao meio ambiente, mostrando a facilidade de acesso ao mesmo.

E, a escola **EMEF Prof Francisco Dias Negrão** entrou na amostragem por estar em um bairro distante de todas as outras, mostrando, ao contrario das demais, uma maior dificuldade em relacionar-se com o meio ambiente. Fato este que deverá ser analisado na interface entre facilidade ou dificuldade na promoção da educação ambiental.

Além disso, justifica-se a importância deste trabalhado levando em consideração a presença de Unidades de Conservações neste município que facilita o seu acesso e dinâmica efetiva da vida diária do educando. Segundo Donato et al. (2010), as propostas pedagógicas das escolas municipais, devem indicar um

> "(...) procedimento de reconhecimento e um diagnóstico da realidade dos assuntos ao entorne das escolas, há mais de duas décadas o levantamento sobre as condições dos bairros, assim como a realidade local de cada aluno, são considerados aspectos positivos pelo fato dos professores inserirem em seus planejamentos didáticos os temas levantados por eles." (DONATO et al. 2010)

Logo após esta escolha dos colégios para amostragem e comprovação dos fatos, juntamente com a Co-orientadora foi organizado um cronograma temporal das tarefas a serem realizadas para pesquisa seguir em frente. Além disso, elaboramos um questionário que foi aplicado nas escolas municipais presente na amostragem por meio de entrevistas com as diretoras e vice-diretoras das mesmas. Este questionário foi aplicado de forma presencial ou por telefone e e-mails quando a disponibilidade de tempo por parte delas não era de fácil acesso. Além disso, também foi aplicado um

outro questionário para Parque Ecológico da cidade que foi respondido pelo funcionário do mesmo, e mais outro questionário para a secretaria de educação do município[1].

Na secretaria da educação municipal foi apresentado, por ordem da mesma, um oficio para que as informações fossem liberadas. Vale ressaltar que, mesmo com a burocracia atendia, as perguntas presentes não foram respondidas, no entanto, foi muito válido, pois nos entregaram um laudo com os nomes da escola municipais de Ourinhos que participam de projetos voltados ao meio ambiente[2].

Os dados adquiridos serão representados, neste trabalho, por meio de análise contextual.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como o principal objetivo desse trabalho é analisar se existe algum tipo de projeto de educação ambiental nas escolas municipais do município de Ourinhos efetivando a importância desta educação, verificamos quais os professores do ensino fundamental aplicam esses projetos além de saber se este projeto é especifico de uma área do conhecimento ou multidisciplinar. Também foi analisado se foram propostos por alguém de dentro da escola, como professor, diretor ou fora dela como alguém da comunidade.

Procuramos também analisar se os projetos são aplicados dentro ou fora das escolas, como em parques, praças, fundo de vales ou outro meio natural.

Desta maneira, foi observado se a secretaria da educação, secretaria da cultura e secretaria do meio ambiente da cidade de Ourinhos participa e apóia esses projetos que são propostos nas escolas.

Foi observado se os professores das escolas municipais de Ourinhos acham importante que os alunos aprendam sobre a educação ambiental e que as escolas participem de projetos relacionados ao assunto ou se isso ocorre de maneira obrigatória. Partindo dessas analises, observa-se que:

A escola **EMEF Prof. Jorge Herkrath** localizada à rua Maria Pacheco Chaves, 272 no bairro Pacheco Chaves, conta com um número de 11 professores para 164 alunos durante os períodos de funcionamento. Esta escola, junto com toda sua clientela de alunos, participa do projeto **Criança Ecologia**, com a temática sobre poluição ambiental, que foca a poluição do ar e dos rios. Este projeto ocorre em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura e é realizado durante todo o ano letivo. Segundo a diretora da escola, tem por finalidade, levar o aluno a assumir atitudes ambientais corretas tornando-se em pequenos, porém fundamentais agentes de mudanças. Para ela, é por meio do aluno que se leva as informações às famílias mostrando a importância de se viver de modo equilibrado com a natureza.

[1] Questionários presentes no ANEXOS.
[2] Laudo presente nos APÊNDICES.

A escola **EMEF Prof. Adelaide Pedroso Racanello** localizada à Rua José Felipe do Amaral, 300 no bairro Vila Mano, conta com um número de 59 professores responsáveis por 1004 alunos. Esta escola também tem projetos junto com a secretaria da educação que são:

- **Óleo e o mundo:** consiste na troca de óleo usado pelo novo, evitando o descarte incorreto do óleo usado.
- **Desafios – mudanças climáticas**: estudos e reflexão sobre o impacto das atividades humanas, queimadas, desmatamento, sobre a atmosfera, alterando o clima global.
- **Municípios Canavieiros**: Em parceria com a "Editora Novo Horizonte", por meio dos estudos dos Municípios Canavieiros, o aluno conhecerá desde áreas de cultivo ate a industrialização para a obtenção do etanol e do açúcar. Lembrando que, apesar do etanol, como biocombustível, ser fonte alternativa de energia, esse projeto aborda também o impacto no ambiente causado pela área do cultivo.
- **Meio Ambiente Natural e Cultural**: esse projeto ocorre em duas etapas: primeira etapa com encerramento da semana do Meio Ambiente em junho.Todos os temas ambientais são abordados para preservação da fauna e flora , áreas de preservação natural do município , Educação Ambiental e Urbana. Já a segunda etapa ocorre no encerramento da semana da consciência negra, em novembro , com intuito de conviver com as diferencias sociais, raciais,religiosas.Para isso são discutido valores como respeito , solidariedade, tolerância , preservação do patrimônio histórico e público.
- **Semana da água**: conscientização sobre o uso racional desse bem natural e necessário que é a água. Nesta semana ocorrem exposições de trabalhos realizados pelos alunos além de visitas a ETA (Estação de Tratamento da Água).

A diretora da escola **EMEF Prof. Dorothildes Bononi Gonçalves** localizada à Rua João Alexandre, 385 no bairro Vila São José, conta com um total de 43 professores para atender aos 564 alunos, nos disse que na unidade escolar é trabalhado a educação ambiental de forma multidisciplinar, ou seja, trabalha-se a dengue, as formas de reciclagem, a preservação florestal, etc. Os alunos também participam de aulas expositivas no Parque Ecológico, conhecem o Comando de Policiamento Ambiental, além de frequentarem periodicamente palestras referente ao meio ambiente ministrado pelo sargento Brito. É importante saber que, todas estas informações da diretora do colégio conferem com as informações que a secretaria da educação nos entregou em documento (laudo). Para diretora desta escola quando se pensa em Educação Ambiental dentro das mesmas, acredita-se que ela seja permanente, contínua e interdisciplinar.

A diretora da escola **EMEF Prof. Francisco Dias Negrão** localizada à Rua Lourenço Jorge, 641 no bairro Vila São Luiz, trabalha junto com 43 professores e 600 alunos. Esta diretora afirmou

que não são contemplados com nenhum projeto e ainda fechou a entrevista dizendo que: "Projeto não, mas sempre fazemos uma parceria com o setor do Meio Ambiente realizando passeios e palestras no Parque Ecológico e no Horto Florestal" (frase da entrevista feita in loco, 2012). Para ela, a Educação Ambiental deve ser trabalhada durante o ano todo, dentro dos Projetos Pedagógicos, não em forma de projetos extras curriculares. Desta forma, a educação ambiental seria trabalhada nos conteúdos exigidos nas diretrizes.

Ao contrario do que a diretora disse, o laudo da Secretaria da Educação diz que essa escola participa do **Projeto Agente Mirim**, que visa desenvolver nos alunos atitudes ecológicas corretas de preservação ecológica realizado desde ano de 2011 não tendo prazo para ser finalizado, ou seja, pretende ser um projeto contínuo.

Podemos analisar essa divergência levando em consideração a frase da diretora onde ela expõe que não reconhece essa parceria com a Secretaria do Meio Ambiente como um projeto, mas sim como uma prática dentro das Diretrizes Curriculares.

O Parque Ecológico de Ourinhos "Bióloga Tânia Mara Netto Silva"

O Parque Ecológico de Ourinhos (Figura 02), segundo Risso (2008) é parte desapropriada da antiga fazenda Múrcia pelo decreto 4884 de 1997. A área total chega a aproximadamente 10,9 hectares situados no centro do bairro Jardim Paulista à Rua Pedro Silvestrini, esquina com a rua Augusto Alonso, no Jardim Paulista. Para esta autora o Parque divide-se em 4 áreas: a primeira seria a área de Educação Ambiental, em estado precário onde se encontra a sede administrativa junto com seus funcionários; a segunda, com maior caracterização das espécies florestais da floresta estacional semi-decidual, (Jacaratiá, Peroba-Rosa, Pau d'alho, Pau Jacaré, entre outras) e animais silvestres (macacos - prego e bugio-, gambás e pássaros) nem sempre são catalogadas para educação ambiental; a terceira área marcada com a presença de um relógio do Sol e área de lazer, sofre com a erosão da várzea do córrego Monjolinho, que corta o Parque e atualmente foi parcialmente canalizado; já a terceira área compreende exatamente a presença deste córrego que apresenta várias nascentes desnudas e uma área em recuperação secundária natural (RISSO, 2008)

Figura 02: Parque Ecológico Municipal de Ourinhos - SP
Fonte: http://www.ourinhos.sp.gov.br/guiadacidade/empresa/id/566 - site da Prefeitura Municipal

Segundo o funcionário do parque, a instituição foi aberta ao público em meados do ano de 2002 onde ocorrem visitas diariamente de escolas particulares, estaduais e municipais de Ourinhos e da região e também do estado do Paraná, além de acadêmicos das faculdades da cidade: FIO (Faculdades Integradas de Ourinhos) e Estácio de Sá. (Figura 02)

Figura 03: Visitas ao Parque Ecológico Municipal de Ourinhos
Fonte: http://www.ourinhos.sp.gov.br/guiadacidade/empresa/id/566 - site da Prefeitura Municipal

Essas visitas são muito importantes para ao ensino e aprendizagem do aluno, pois ele tem contato direto com o meio ambiente analisando e compreendendo o que se é ensinado pelos livros. Sendo assim, o educando aprende a responsabilidade em preservar as áreas verdes urbanas, pensando na melhoria das gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, a partir da pesquisa realizada, tanto em gabinete quanto em campo, que a educação ambiental, de modo geral, é tratada de maneira efetiva no município de Ourinhos – SP. Porém, fica ressaltado que há a possibilidade de expandir e melhorar, uma vez que há locais propícios e possibilidades para isso.

Contudo, apesar de todas as escolas participarem de algum projeto de Educação Ambiental, os professores e diretores ainda vêem que isso é apenas mais uma disciplina obrigatória da grade curricular, a ser aplicada na sala de aula, quando deveriam tratar este assunto com a devida importância necessária ao desenvolvimento cultural e responsável do aluno.

Analisamos que, a partir do momento que, estes profissionais da educação, que são formadores de cidadãos, começarem a pensar na educação ambiental como um assunto mundial, de suma importância para a população e para o próprio meio ambiente, as mudanças positivas acontecerão de maneira mais espontânea e efetiva.

Por isso, a educação ambiental não deve ser apenas[3] considerada uma matéria multidisciplinar trabalhada como projetos extracurriculares, mas sim aplicada verdadeiramente dentro do projeto curricular pedagógico e nas diretrizes curriculares pois, assim, os alunos terão contato desde pequenos com a importância da gestão ambiental e sua preservação.

Analisamos, também, que há algumas divergências entre o laudo da secretaria do Meio Ambiente e as informações das diretoras das escolas, porém compreendemos que são apenas diferentes interpretações sobre a presença de projetos, ou planos, dentro do ensino e aprendizagem dos alunos. Podemos afirmar isso quando percebemos que, todas as escolas municipais de Ourinhos, fazem de alguma maneira, algum tipo de projeto voltado para a educação ambiental.

Concluímos ainda, que o município de Ourinhos - SP pratica de maneira efetiva este tipo educacional, porém perde benefício em não aproveitarem as diversas áreas de preservação, rios, flora e fauna que a compõe. Isso é verificado pelas diminutas visitas ao parque e o quase nulo conhecimento

[3] Evidenciamos que a educação ambiental é uma prática multidisciplinar, porém ainda mais que isso.

sobre as áreas verdes do município. As pesquisas sobre gestão, educação e análises ambientais poderiam também contribuir mais para esse enfoque local.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 20000.

CUBA, Marcos Antonio. Educação Ambiental nas escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010

CZAPSKI, Silvia. Os diferentes matrizes da Educação Ambiental no Brasil de 1997-2007. Brasilia.2008

DONATO, Larissa. Maria das Graças de. Diálogo entre escola e comunidade: Uma abordagem da realidade por meio da educação e da saúde. Anais Cascavel – Geografia da Saúde, 2009.

DONATO, Larissa. SILVA, Jovelina Cezar. LIMA, Maria das Graças de. A Geografia Social e a Interdisciplinaridade na Educação em saúde – A Comunidade e o Meio Ambiente de Barbosa Ferraz - Uberlândia: Anais da Geografia da Saúde, 2010.

FRACALANZA, Hilário. As pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as escolas :alguns comentários preliminares. 2003.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

RISSO, L.C. **Estudo da percepção e conservação do Parque Ecológico de Ourinhos.** Anais Biogeografia, políticas ambientais e gestão territorial**. Ourinhos – SP**. UNESP, 2008. Disponível em: http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo2/008.pdf Acessado em 10 de abril de 2012

Sites consultados:
http://www.unifai.edu.br/internet_noticia.asp?cod_conteudo=2806&area=1627 16/Nov/2011 16;25 acessado em 16 de novembro de 2011

http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf 16/nov 17;15 acessado em 16 de novembro de 2011

http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/LivroEduca%C3%A7%C3%A3oAmbiental.pdf 16/Nov/2011 16;58
http://www.unifai.edu.br/internet_noticia.asp?cod_conteudo=2806&area=1627_16/Nov/2011 16;25 acessado em 16 de novembro de 2011

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf 16/nov/2011 15;25 acessado em 16 de novembro de 2011

http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Aldenice_Educacao_ambiental.pdf 16/nov/2011 15;45

http://www.ourinhos.sp.gov.br/guiadacidade/empresa/id/566 acessado em 01 de maio de 2012